



Fatores Determinantes na Escolha profissional: Um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina

Paulo Sergio Jordani (UNOCHAPECO) pjordani@unochapeco.edu.br
Rodrigo Barichello (UNOCHAPECO) rodrigobarichello@gmail.com
Clara Rosane Artmann (UNOCHAPECO) clara@unochapeco.edu.br
Janete Strappazon Ecker janeteecker@unochapeco.edu.br

Resumo:

O mundo das profissões tornou-se vasto e complexo, tanto para os ingressantes como para os que já estão desenvolvendo suas carreiras. Os avanços tecnológicos e as novas profissões apresentam-se como um grande desafio sobretudo aos ingressantes que diante de tantas opções, alimentam grandes dúvidas. O período de escolha ocorre em um momento de grande transformação na vida desse jovens por isso há uma necessidade cada vez mais latente de discutir o tema com os alunos em fase de conclusão do ensino médio. O estudo investigou os fatores determinantes na escolha da profissão desse jovens que estão concluindo o ensino médio na Região Oeste de Santa Catarina. Foram pesquisados os estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas da região de atuação de uma universidade de ensino superior do oeste de Santa Catarina. A coleta de dados deu-se através de questionário com perguntas fechadas e análise foi predominantemente quantitativa. O questionário foi aplicado no mês de setembro de 2013 a 771 alunos e os resultados obtidos, dentre outros foram que os mesmos recebem orientação profissional durante o ensino médio e que esse serviço é oferecido por instituições de ensino superior. Quanto ao fatores influenciadores, o estudo mostrou que o financiamento público é determinante na escolha assim como a proximidade da instituição de ensino da sua residência já que uma boa parcela dos alunos pesquisados não pretendem sair de casa para estudar.

Palavras chave: Escolha Profissional, Mercado de trabalho, Profissões.

Determinants vocational choice: A study of graduating high school students of the western region of Santa Catarina

Abstract:

The world of professions became large and complex, both for incoming and for those who are already developing their careers. Technological advances and new professions are presents as a major challenge especially to freshmen that before so many options, feeding big questions. The amount of choice comes at a time of great change in the life of this young so there is an increasingly latent need to discuss the topic with students nearing completion of high school. The study investigated the determinants in the choice of profession that young people are finishing high school in the Western

Region of Santa Catarina. The high school students from public and private schools in the region near a university of higher education in western Santa Catarina were surveyed . Data collection was made through a questionnaire with closed questions and was predominantly quantitative analysis . The questionnaire was administered in September 2013 to 771 students and the results obtained , among others were that they receive professional guidance during high school and that this service is offered by higher education institutions . As for the influencing factors , the study showed that public funding is crucial in choosing the proximity of the educational institution of their residence since a good portion of the students surveyed don't leave home to study .

Key-words: Professional Choice, Job Market, Jobs.

1 Introdução

São cada vez maiores os desafios e as dúvidas no processo de escolha da profissão pelos jovens concluintes do ensino médio, que almejam segurança e realização profissional.

A orientação profissional deve promover a reflexão das condições do mercado de trabalho, das aptidões, gostos e desejos profissionais de forma preventiva e auxiliar o jovem a fazer escolhas ponderadas e maduras em relação à escolha profissional.

Este trabalho trata das influências familiares, de amigos, da sociedade e da escola no processo decisório dos jovens. Quais as perspectivas dos jovens concluintes do ensino médio nas escolas públicas da região e o que as mesmas lhe oferecem em conhecimento e preparo para a vida profissional.

Através da pesquisa, estarão em evidência neste estudo quais os estímulos e oportunidades ofertadas a eles para a continuidade na aquisição de conhecimentos e formação com ingresso em universidades ou cursos profissionalizantes. A educação deve propiciar condições para que as pessoas possam qualificar-se, garantindo sua inserção no processo produtivo.

A escolha profissional inclui um processo contínuo de aprendizagem, que é adquirido, também na escola. Tem como enfoque o ensino brasileiro, suas metas, diretrizes e garantias de ensino no que tange a preparação de um jovem para o mercado de trabalho.

A preparação para a tomada desta decisão deve ser apoiada a uma progressão de conhecimentos que poderá iniciar na família e por conseqüente na escola.

2 Revisão da Literatura

2.1 Mercado de trabalho

Para a maioria dos adolescentes o momento de escolher ou decidir qual carreira seguir é muito difícil. De acordo com Santos (2005) a adolescência é vista como uma etapa do desenvolvimento humano de individualização, ocorrendo um abandono às atividades infantis e a opção por outras do mundo adulto.

Nesse período vive-se o início da fase adulta e perda da infância. Não pode fazer tudo o que faz um adulto, mas é criticado quando toma atitudes consideradas infantis. O jovem experimenta-se a todo o momento, é a fase dos conflitos e crises internas.

É neste período que as decisões da escolha profissional parecem ser decisivas na vida dos adolescentes que irão nortear os caminhos a serem percorridos e as escolhas futuras.

Um dos pontos importantes na escolha profissional é determinado pela vocação, a qual é uma construção pessoal que se arranja de forma única para cada indivíduo. A vocação de

uma pessoa é socialmente determinada e implicará numa combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural.

O processo de escolhas requer estímulos a serem considerados como a aprendizagem, que é o objetivo geral da Orientação Profissional.

Dentre os fatores, que influenciam na decisão, como características individuais, convicções políticas, religiosas, crenças, também a família tem grande influência, ajudando ou dificultando na escolha. Pois a família tem história e características próprias e valores particular dado às profissões.

Conforme Krom (2000), no nascimento a pessoa já vem encarregada de ocupar determinado lugar, com expectativas e desejos dos pais e de toda a família. As profissões escolhidas pelos pais e familiares e opiniões expressas pelos mesmos, facilitam as escolhas dos filhos ou fazem com que os mesmos sintam-se forçados a determinadas decisões em seguir carreiras familiares imposta na família. Por outro lado, conforme Almeida, (2008) dúvidas e insegurança na tomada de decisão dos jovens são causadas pela liberdade excessiva por parte dos pais.

O ambiente familiar no qual a criança está inserida influencia muito em suas decisões, mas a convivência em grupos e escola desenvolve mecanismos de percepções, os quais também contribuem para suas escolhas.

Ferez (2010) comenta que, para os jovens trabalhadores, as transformações observadas no mercado, tem alterado o significado do trabalho, não se tem mais durabilidade em um emprego, os novos integrantes procuram algo para garantir um espaço que seja seguro. As tecnologias que fazem parte no ambiente de trabalho e as concepções de carreira são mais comuns para os jovens que ingressam no mercado de trabalho hoje sendo bem diferente do que era no passado.

Esse novo processo alterou a escolha da profissão e da carreira a ser seguida pelos adolescentes. Os jovens tem interesse em ter uma vida mais estável e equilibrada no momento de fazer suas escolhas na carreira profissional, apoiando muito os valores de auto realização.

A tradição de seguir os passos dos familiares já não é mais associada à determinada carreira, os jovens procuram experimentos em outras áreas de trabalho com o objetivo de um aprendizado contínuo com garantia de empregabilidade futura.

Apesar da busca de vida equilibrada os jovens procuram estabilidade e segurança no emprego e opções que garantam maior nível de liberdade. Para Ferez (2010) as transformações ainda refletem na maneira como as empresas contratam e gerenciam o trabalho e o interesse dos colaboradores na empresa.

2.2 Escolha Profissional

Segundo Nunes (2011) para muitos jovens o momento de escolher ou decidir qual carreira seguir é muito difícil e complicado. Surgem às dúvidas e inseguranças a respeito do futuro profissional, e os pais acabam se envolvendo para ajudar, mas muitas vezes, não sabem como orientá-los na escolha, pois têm tantas opções de carreiras que fica difícil saber qual é o melhor caminho, ou o mais certo que seu filho pode ter mais sucesso.

Os pais devem preparar seus filhos e permitir que seus eles decidam e escolham o que querem desde cedo, testando suas capacidades. Desenvolvendo as habilidades na infância fica mais fácil no futuro escolher a profissão. Os pais devem auxiliar para não levantar falsas esperanças com relação às influências dos amigos, por profissões de interesse financeiro, mas por algo que realiza a motivação no trabalho. Nunes (2011) complementa que a decisão deve

ser consciente, embasada com o máximo de informações sobre as profissões e autoconhecimento do jovem para que sua escolha não se transforme em frustrações futuras.

Lemos (2002) salienta que estamos vivendo numa época em que a tradição perdeu sua força enquanto modo de organização da vida e da experiência das pessoas. Antigamente eram os pais que escolhiam a profissão de seus filhos para não sair da tradição da família. Hoje, cada vez mais temos que decidir quem somos e como agimos e até mesmo a forma que mostramos a aparência aos outros. Os adolescentes precisam ter uma referência para que possam ter um posicionamento de construção na vida profissional. Os adolescentes de hoje em dia querem uma profissão que dê dinheiro, não importa qual seja. Para Lemos (2002), o excesso de informações disponíveis traz dúvidas aos jovens para a tomada de decisão sobre a escolha de sua profissão.

2.3 Ensino Médio

Nos últimos anos estamos vivendo muitas transformações no mundo do trabalho exigindo novas demandas na formação humana, com mudanças nas políticas públicas de educação. Segundo Kuenzer (2000), “A pergunta que se impõe é se a proposta curricular para o Ensino Médio apresentado pelo governo responde a essas novas determinações, e para quem”. A nova realidade do mercado de trabalho exige novas formas de mediação entre o homem e o conhecimento. A qualificação profissional passa a repousar sobre conhecimentos, habilidades e comportamentos de modo que seja capaz de criar soluções para novos problemas com criatividade.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem conferir uma nova identidade ao ensino médio, determinando que o mesmo seja educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. (Art. 4, Lei n. 9.394/96).

Conforme a Lei: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (Art. 22, Lei n. 9.394/96).

No que diz respeito às propostas de regulamentação curricular e de reorganização do ensino médio, a nova LDB determina a construção do currículo a partir de uma base nacional comum, a ser ajustada e implementada com razoável grau de flexibilidade, contemplando-se, nesses casos, propostas e projetos para o desenvolvimento de uma parte diversificada, cujo objetivo é atender às demandas requeridas pelas características regionais, locais, da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (art.26, Lei n.9.394/96).

Muitas são as dificuldades práticas de execução dessas propostas, como a formação prévia e contínua dos professores, supervisão, instalações e equipamentos adequados, reformulação de materiais e livros didáticos e principalmente, tempo para a elaboração de planejamento conjunto por parte dos docentes envolvidos.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/96) trata do ensino médio como última etapa da educação básica e esse fato se deu no momento de muitas transformações de ordem tecnológica e econômica financeira, transformando a vida social e exigindo um novo profissional com educação diferenciada. A LDB, objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação fundamental, desenvolver a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.

O mercado de trabalho exige um profissional polivalente e bem orientado. De acordo com Costa (2000) o modelo de orientação profissional que medem características pessoais às quais encaixem numa profissão está ultrapassado. Nesta mesma direção Costa (2000)

acrescenta que “embora isso seja verdade, há uma busca mítica pela orientação profissional, a crença de que o processo traga uma resposta mágica e solucione as angústias decorrentes da escolha de uma profissão”.

A orientação profissional deve estar disponível a todos os alunos do ensino médio, independente de sua classe econômica, proporcionando-lhe informações sobre a realidade do mercado de trabalho e do país e permitindo o conhecimento de si mesmo.

2.4 Acesso Ao Ensino Superior

Ao encerrar o ensino médio, na sua maioria entre os 17 e 24 anos de idade, os jovens precisam decidir qual caminho seguir e para isso é preciso que construam um projeto de futuro, dando continuidade à aquisição do conhecimento, com acesso ao ensino superior.

Para Martins (2000), nos últimos 30 anos, o sistema de ensino superior brasileiro passou por muitas mudanças. Neste processo houve um público mais diferenciado socialmente, inclusive com significativo ingresso de estudantes femininas.

Uma das questões muito discutida nos últimos tempos, é a reserva de vagas nas universidades públicas aos estudantes com base em critérios socioeconômicos, de raça e cor.

O jovem universitário deve buscar na vida acadêmica dentro de uma realidade social, dinâmica e participativa, um referencial teórico-metodológico científico. O jovem que tem possibilidades de estudar passa por uma transformação, vendo os estudos como requisito básico para a vida pessoal e profissional. Os estudos requerem dos alunos, um planejamento de tempo de forma adequada, organização e dedicação.

2.5 Expansão do Ensino Superior no Brasil

O segmento de ensino superior tem passado por transformações importantes nos últimos anos, que melhoraram o acesso às faculdades e universidades e possibilitaram maior controle sobre a qualidade nas escolas. O ensino à distância (EAD) é um método de aprendizagem inovador e tem dado acesso a muitas pessoas, que por diversos motivos não tem ou não tiveram acesso à escola de forma presencial.

Para Garcez (2002), “Até os anos 80, houve grande preocupação com estudos de usuários presenciais. Porém, no final da década, houve uma paralisia temporária nessas investigações”. Acrescenta ainda, que na década de 90, tais estudos começam a eclodir, propiciados pela explosão da gestão de qualidade total nas organizações.

A partir daí, começaram a serem intensificados os estudos à distância, com novos ambientes propiciando a aprendizagem através da inovação tecnológica, evitando deslocamentos e dando oportunidades àqueles que se encontram dispersos geograficamente, favorecendo o desenvolvimento de habilidades, criatividade, construção do conhecimento e aprendizagem cooperativa.

Para Alonso (2010) “As discussões sobre a EaD no ensino superior, para além das especificidades e singularidades intrínsecas a ela, vêm acompanhadas, quase sempre, do que seriam possibilidades e limites de seu uso”. A instituição de ensino superior que contempla os itens dispostos como os necessários para oferta da EAD tem asseguradas as condições para oferta da modalidade.

A criação do Pro Uni foi um dos avanços mais importantes nos últimos anos, proporcionando bolsas parciais e integrais para estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação e a implantação da política de avaliação de cursos e escolas e tem ganhado força.

O Programa Universidade Para Todos foi criado pelo governo federal em janeiro de 2005 com o propósito de ampliar o acesso ao ensino superior. “A bolsa de estudo integral será concedida a brasileiros não portadores de Diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio)”. (Lei n. 11.096/2005, § 1º). O bolsista não fica condicionado a nenhuma forma de restituição monetária ao concluir o curso.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) também é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Os mesmos deverão ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em 2010 o FIES passou a funcionar em um novo formato. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa e os juros caíram para 3,4% ao ano. Além disso, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano.

“A avaliação das unidades de ensino de educação profissional e tecnológica para fins de adesão ao Fies dar-se-á de acordo com critérios de qualidade e requisitos fixados pelo Ministério da Educação”. (Lei n. 10.260/2001 § 7º).

O Financiamento estudantil é o caminho para realizar o sonho de um curso superior, com a finalidade de aperfeiçoamento para o mercado de trabalho.

2.6 Gerações

Assim como diz Souza (2012) novas gerações chegam ao mercado de trabalho, possuindo características diferentes daquelas com que as empresas estão acostumadas a lidar. Mas, como exigir profissionalismo de pessoas com idades, culturas, famílias e conhecimentos diferentes?

Hoje, as gerações são classificadas como baby boomers, X e Y, trabalham juntos, com aspirações e modelos de formação completamente diferentes.

De acordo com Souza (2012), o especialista em Theater Executive Coach, Leonardo Calixto, explica que a geração do baby boomers é formada por pessoas nascidas entre os anos 1946 e 1964, a X é dos nascidos entre 1965 e 1979, e a Y, de 1980 a 1995. É com essa diferença que as empresas devem tirar o melhor aproveitamento de tipo de personalidade.

Tendo como base Batista (2012), já esta forte no mercado a geração y, jovens entre 19 e 31 anos. Essa faixa etária vem realçando as perspectivas de forma mais aberta aos objetivos refletindo em tudo o que tem a ver com elas, ganhando o maior espaço no mercado de trabalho, com impacto na gestão e recursos humanos, por consequência atingindo seus objetivos empresariais.

Diante dos desafios e oportunidades as organizações tendem focar, nas diferenças geracionais que supostamente existe entre as pessoas, entender a nova geração e colocá-la no lugar mais adequado, observar as atitudes e expectativas sobre o trabalho com pensamento rápido.

Para Souza (2012), “A geração y é o olho do furacão no novo cenário corporativo que se forma”. Eles já nasceram sabendo como lidar com a internet, são mais ligados às novas tecnologias, mas nem por isso deixam de ter comprometimento e fidelidade com a empresa em que trabalham. Já que eles não aceitam o comando e o controle, o segredo é saber como

trabalhar com eles. Para esses profissionais, o mais importante é trazer o resultado, não importa como chegar.

As empresas tem a tarefa de analisar o comportamento dessa nova geração, procurar entender o que leva a motivação de forma eficiente que é fundamental para o sucesso da mesma.

3 Procedimentos Metodológicos

Método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim que devemos empregar na investigação para busca do conhecimento.

De acordo com Trujillo Ferrari (1974) O método científico é um traço característico da ciência, constituindo-se em instrumento básico que ordena, inicialmente, o pensamento em sistemas e traça os procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido.

Lakatos e Marconi (2007) Afirmam que a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano.

O estudo foi desenvolvido em escolas da rede pública e privada da região oeste de Santa Catarina. O questionário foi aplicado com alunos concluintes do ensino médio em setembro de 2013.

O tipo de amostragem escolhido para esta pesquisa foi de amostragem não probabilística, por acessibilidade. Segundo Gil (1999), “a amostragem por acessibilidade é destituída de qualquer rigor estatístico e é normalmente aplicada em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão”.

O estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de levantamento utilizando como ferramenta de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas predominantemente fechadas em 771 alunos concluintes do ensino médio.

A análise dos dados deu-se de forma quantitativa tomando por base os percentuais levantados na tabulação dos dados. Segundo Raupp, [201-?], “abordagem quantitativa é aplicada nos estudos descritivos, traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas”.

De posse dos percentuais, foram feitas inferências confrontando os dados com as pesquisas já realizadas sobre o assunto, disponíveis em periódicos científicos, caracterizando assim uma análise qualitativa dos dados.

Foram selecionados os colégios da rede pública e privada da região oeste de Santa Catarina, em seguida foi feito contato com os diretores para agendar o horário para aplicação do questionário e por fim foram aplicados os questionários de maneira presencial aos alunos que estavam em sala de aula naquele momento.

Segundo Prodanov e Freitas (2013). “O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados”.

Foram respondidos 771 questionários que após tabulados na ferramenta Google docs passaram a ser analisados quantitativa e qualitativamente.

4 Análise dos Resultados

Foram pesquisados 771 alunos concluintes do ensino médio de escolas da rede pública e privada da região oeste de Santa Catarina. O questionário foi aplicado em setembro de 2013.

São muitos os fatores que influenciam na escolha profissional, como características individuais, valores, crenças, situação socioeconômica, cultura e núcleo familiar.

Para Boholasvsky (1987) “Assim, se percebe um marco na transição escola-trabalho, pois após o Ensino Médio, é intensificada a pressão e a necessidade de se decidir sobre o futuro”.

Para Silva e Meneses (2005), “Análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa”.

Na tomada de decisão, o indivíduo é levado a entrar em contato com suas características pessoais, mais especialmente, seus interesses, escolhas, valores, personalidades, aptidões, motivações e perspectivas de carreiras.

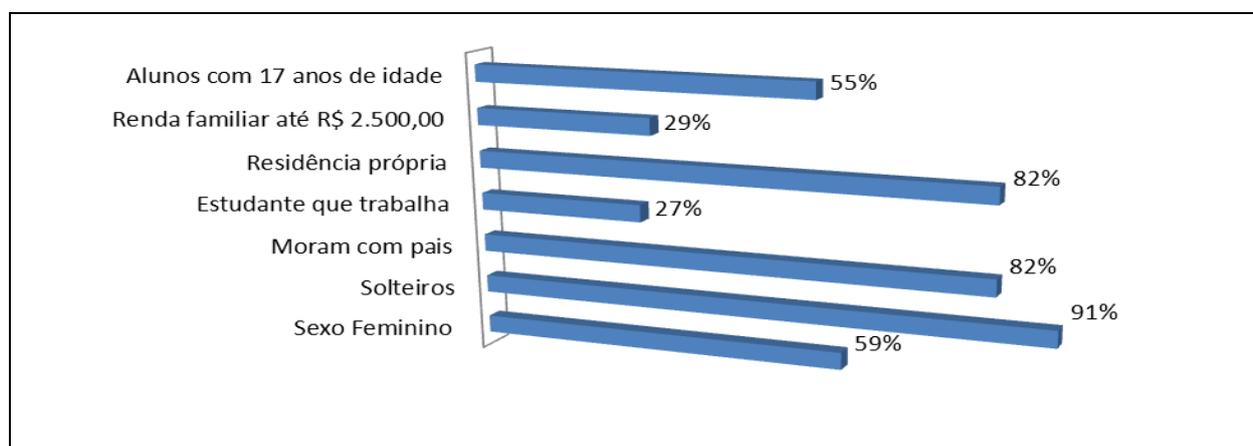


Figura 1 – Perfil dos alunos

Os alunos pesquisados estão entre 15 e 27 anos de idade, com maior número os alunos com 17 anos. São do sexo feminino 59% dos pesquisados. A competição por emprego levou o sexo feminino a valorizar os estudos tanto ou mais do que os homens. Essa tendência de maior representatividade do sexo feminino no ensino médio já foi retratada em estudos anteriores, sendo notadas desde a década de 80 Conforme dados levantados pelo IBGE no último censo, no Brasil tem mais mulheres do que homens, motivo pelo qual as mulheres têm mais cuidados com a saúde.

Constatou-se que a maioria dos alunos são solteiros. Quando perguntados se possuem filhos, apenas 3% responderam que sim. 82% dos entrevistados responderam que moram com seus pais e em residência própria, com renda familiar bem distribuída em termos de valores, até R\$ 1.000,00 com 22% e com 29% dos entrevistados com renda de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.500,00, renda esta composta por duas pessoas, perfazendo 45% dos entrevistados e 26% com três membros da família trabalhadores.

Dos estudantes entrevistados, 29% deles ocupam-se com atividades familiares nos intervalos dos estudos sem contar com qualquer tipo de remuneração. Constatamos que um percentual bem próximo, 27% dos entrevistados já trabalham com carteira assinada.

Em relação ao nível de escolaridade do pai, as respostas sinalizam: ensino primário 18% e pós-graduação 7%. Além desses extremos, as maiores porcentagens referem-se ao ensino fundamental incompleto, com 29% de ocorrência.

Observou-se que as mulheres possuem mais estudo do que os homens, com 24% delas com ensino médio completo, e 10% delas possuem pós-graduação. Fica claro, que a escolaridade dos pais é baixa.

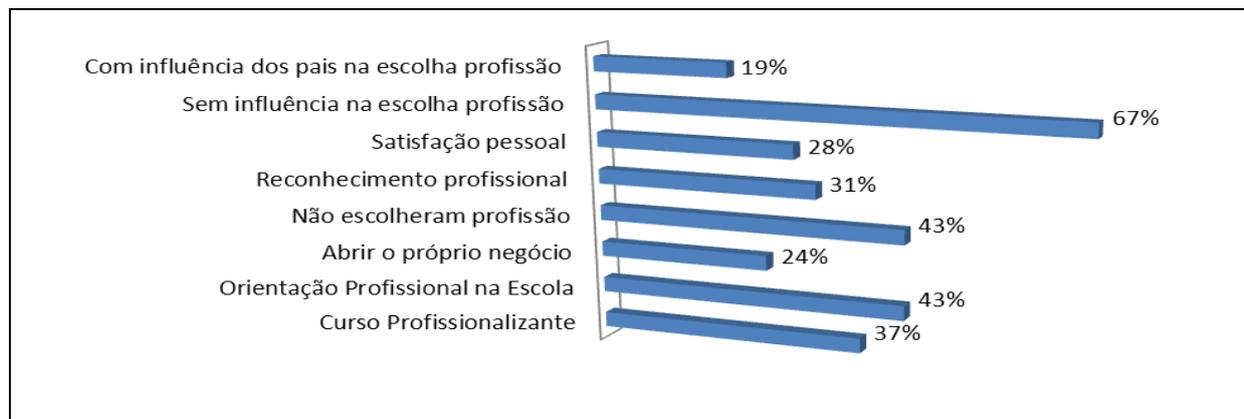


Figura 2 – Escolha Profissional

Dentre os 771 alunos entrevistados, somente 31% deles fazem curso profissionalizante além do ensino médio. Cursos técnicos profissionalizantes possibilitam ingresso no mercado de trabalho, ingressos nos cursos superiores como de Engenharia e Tecnólogo, também podemos citar os programas do menor aprendiz.

Quando perguntado sobre orientação profissional que teve acesso durante o ensino médio, 43% responderam que tiveram orientações no próprio colégio. Podemos salientar que tanto instituições de ensino superior como colégios estão contribuindo acerca das orientações profissionais. Quando questionados sobre qual área seguir carreira, 43% dos alunos responderam que ainda não decidiram e 24% dos alunos pretendem abrir seu próprio negócio.

Ao ser questionado do que espera do futuro, a maioria dos entrevistados prefere reconhecimento profissional, mas não abrem mão da satisfação pessoal. As profissões pretendidas pelos alunos são as mais diversas e a maioria dos entrevistados, 67% responderam que fizeram a escolha profissional sem contribuição de outros, enquanto 19% foram influenciados pelos pais.

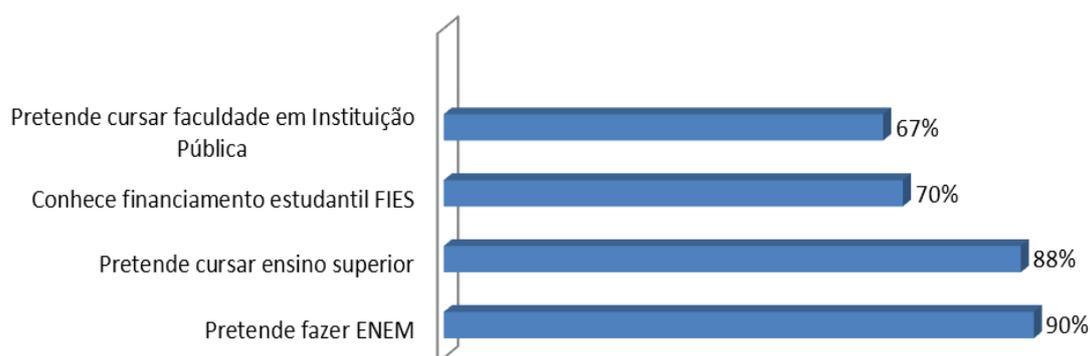


Figura 3 – Curso superior que pretende cursar

O ensino superior é a grande porta para a entrada no mercado de trabalho e a maioria dos entrevistados pretende cursar. Quando perguntados se pretende fazer o ENEM, 90% responderam sim. O ENEM serve de parâmetro para a entrada em Universidades Públicas, conseguindo assim graduação gratuita. Os mais diversos cursos foram citados. A maioria que

não pretende cursar o ensino superior colocou que não tem condições financeiras, falta de tempo ou interesse.

Ao serem perguntados se conhecem formas de financiamentos ou bolsas para cursar o ensino superior, a maioria respondeu que conhece o Financiamento Estudantil FIES, porém, 57% deles pretendem acessar bolsas de estudos na própria universidade. Aos que não forem beneficiados com bolsas, farão o FIES. Os fatores que levaram em conta a escolha do curso de graduação é o mercado de trabalho, que está exigente. Podemos dizer que a família também tem boa parcela de contribuição nesta escolha.

A preferência dos alunos é cursar faculdade em instituição pública com 67% das respostas. Percebemos que a opção por cursar faculdade EAD (ensino a distância), somente 4% dos alunos optaram. O fato de AED ser apontada por pequeno percentual não quer dizer que ela está decadente, mas sim que o perfil dos alunos EAD é outro e é uma instituição muito procurada.

5 Considerações Finais

Constata-se que é necessário preparar os estudantes concluintes do ensino médio para enfrentar o mundo do trabalho, não apenas devido às dificuldades que são encontradas, mas também, porque grande parte deles já estão inseridos no mercado com um nível de qualificação e de remuneração que deixa muito a desejar.

Através da pesquisa verificamos que o número de mulheres, conforme outras pesquisas nos trazem como pesquisa do IBGE, é maior que os homens, motivo disso que as mulheres cuidam mais de sua saúde e estão presentes nas escolas e universidades buscando qualificação e preparação para competir com homens no mercado de trabalho.

Os alunos concluintes do ensino médio que foram questionados deixam bem claro que a escola é a principal fonte de orientação profissional, além de cursos técnicos profissionalizantes disponibilizados sem custos para os jovens. Há um número bem considerável de alunos que pretendem cursar o ensino superior em diversas áreas e já conhecem formas de financiamentos estudantis, como o FIES e bolsa de estudos da própria instituição de ensino.

Mesmo estando no último ano do ensino médio, a grande maioria dos alunos ainda não decidiram qual profissão escolher, estão com dúvidas diante de tamanha responsabilidade que terá reflexos no futuro. Porém, muitos já decidiram e foram apontadas as mais diversas profissões escolhidas e outros pretendem abrir seu próprio negócio. Muitas das decisões pela escolha profissional foram sem interferência de outros, porém, algumas decisões foram influenciadas por familiares, escola e amigos.

Os jovens, futuros profissionais, possuem características diferentes daquelas que as empresas estão acostumadas a lidar, são da geração y. Como diz Souza (2012), “A geração y é o olho do furacão no novo cenário corporativo que se forma”. Eles já nasceram na era da informação, são mais ligados às novas tecnologias, mas nem por isso deixam de ter comprometimento e fidelidade com a empresa em que trabalham e querem além de boa remuneração, reconhecimento profissional e não abrem mão da satisfação pessoal.

6 Referências

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2008.

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação Social**, Campinas, v. 31, n. 113, dez. 2010 .

BATISTA, Luiz Claudio. Perfil Motivacional da Geração Y comparado com as dos outros grupos etário: investigação em uma instituição financeira nacional. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/10182>>. Acesso em: 01 maio 2013.

BAYMA, Fátima. Reflexões sobre a constitucionalidade das cotas raciais em Universidades Públicas no Brasil: referências internacionais e os desafios pós-julgamento das cotas. **Ensaio: Avaliação Política Pública Educacional**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, jun. 2012 .

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado, 1988.

BRASIL. Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei n. 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892/08, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Brasília, 2001.

BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional: **Estratégia Clínica**. São Paulo: Martins, 7. ed. 1987.

COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, São Paulo, v.18, n.4, dez. 2000.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70, abr. 2000.

FEREZ, Luciana. Trabalho, carreira e flexibilidade: perspectivas de jovens profissionais. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8258>>. Acesso em: 20 junho 2013

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia Torres Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, mar. 2001.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. **Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância**: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-

Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, jan. 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KROM, M. **Família e mitos, prevenção e terapia: resgatando histórias**. São Paulo: Summus, 2000.

KUENZER, Acacia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70, abr. 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMONS, Caioá Geraiges. **Adolescência escolha de profissão**. 2002. Disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0713.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2000 .

NUNES, Vivian klanfer. **Como os pais podem ajudar na escolha da profissão de seus filhos**: Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2011/10/31/como-os-pais-podem-ajudar-na-escolha-da-profissao-de-seus-fil>>. Acesso em: 01 maio 2013

PACHECO, Eliezer. **Um novo momento da educação profissional Brasileira**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14428&Itemid=874>. Acesso em: 25 jun. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . – 2. ed. – Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury do; BEUREN, Ilse Beuren de. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia Estudantil**, Maringá, v. 10, n. 1, abr. 2005.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera MuszkaT. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. 138 p. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Tany. **O comprometimento profissional das gerações x e y**: 6 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2012/03/06/o-comprometimento-profissional-das-geracoes-x-e-y/>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

TRUJILLO FERRARI, A. Metodologia da ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.